



ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

ARTIGOS

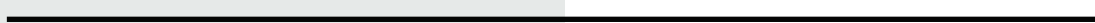




---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA





## **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: TDAH, ESCOLA, LEGISLAÇÃO E PAE – UMA ANÁLISE**

Aline dos Santos Moreira de Carvalho (bioaline2017@yahoo.com) - Mestranda em Ciências da Educação pela *Universidad Columbia del Paraguay*, em parceria com o Instituto IDEIA - BR. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia Educação Especial e Inclusiva, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Ludopedagogia, Psicomotricidade e Gestão Escolar pela Faculdade Única - MG.

**RESUMO** - O processo de ensino e aprendizagem para crianças e jovens com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um tema pertinente para discussão pericialmente no ambiente educacional, considerando seus sintomas e seus desdobramentos quanto temática. O TDAH pode-se apresentar em três subtipos: o que apresenta apenas a falta de atenção, o que é caracterizado pela impulsividade e agressividade, e o que une os outros dois. Diante essa realidade, os alunos com o transtorno geralmente são rotulados e estereotipados não só pelos profissionais de educação carentes de conhecimento como pelos outros estudantes por apresentarem dificuldades de aprendizagem, a temática implica polêmicas como o uso de medicamentos na escola, os educadores percebem-se despreparados para as necessidades especiais desses alunos uma vez que não existe legislação específica para este transtorno e esses alunos frequentam a escola regular. Este estudo justifica-se pela necessidade de explanação sobre o TDAH. Sendo assim propõe multiplicar o conhecimento sobre o transtorno, ao pontuar as características desse, discorrer sobre a legislação vigente a respeito de transtornos, apontar os problemas de aprendizagem de alunos com TDAH, e apresentar projetos que auxiliam na aprendizagem desses alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH. Alunos. Dificuldade. Aprendizagem. Legislação. Projetos.



**RESUMEN** - El proceso de enseñanza y aprendizaje para niños y jóvenes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) es un tema pertinente para la discusión de expertos en el ámbito educativo, considerando sus síntomas y sus consecuencias como temáticas. El TDAH se puede presentar en tres subtipos: el que presenta solo la falta de atención, el que se caracteriza por la impulsividad y agresividad, y el que une a los otros dos. Ante esta realidad, los estudiantes con el trastorno suelen ser etiquetados y estereotipados no solo por profesionales de la educación sin conocimientos sino también por otros estudiantes porque tienen dificultades de aprendizaje, el tema implica controversias como el uso de medicamentos en la escuela, los educadores se perciben desprevenidos para las necesidades especiales de estos estudiantes ya que no existe una legislación específica para este trastorno y estos estudiantes asisten a la escuela regular. Este estudio se justifica por la necesidad de explicar el TDAH. Por tanto, se propone multiplicar los conocimientos sobre el trastorno, puntuando sus características, discutir la legislación vigente en materia de trastornos, señalar los problemas de aprendizaje de los estudiantes con TDAH y presentar proyectos que ayuden en el aprendizaje de estos estudiantes.

**PALABRAS CLAVES:** TDAH. estudiantes. Dificultad. Aprendiendo. Legislación. Proyecto.



## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de crianças e jovens com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem fomentado discussões no ambiente educacional pois a apresentação dos sintomas implica diversas polêmicas e tem fomentado discussões acerca do tema.

O TDAH, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, é um transtorno comportamental diagnosticado principalmente em crianças entre 08 a 12 anos. (POETA e NETO, 2006).

Cabe esclarecer que a dificuldade de aprendizagem, os problemas motores como falta de equilíbrio, noção de tempo e espaço em desajuste e esquema corporal são sintomas que acompanham o transtorno, e que esse representa uma das principais causas de fracasso escolar, tendo a dificuldade de aprendizagem se apresentado em 20% dos casos. (MATTOS,2001).

Segundo Arnold e Jensen (1996) o TDAH impõe sérias consequências na vida de seus portadores, principalmente crianças e adolescentes prejudicando-os em diversas áreas como em múltiplas áreas, como na adaptação acadêmica, nos relacionamentos e no ambiente escolar. (ARNOLD e JENSEN, 1995).

De acordo com Kaefer (2006), as crianças com TDAH são assim conhecidas por apresentarem dificuldades em controlar suas

reações afetivas e emocionais, o que prejudica sua organização de ideias e emoções e dificulta a esses indivíduos perceberem a realidade de forma objetiva (KAEFER, 2006). Sintomas que promovem o estereótipo no ambiente escolar destes alunos como o mal-educado, desatento, agressivo, entre outros.

No aspecto legislativo, a Resolução do Conselho Nacional de Educação sobre Educação Especial na Educação Básica oferece discussão pois apresenta um texto que, bem interpretado, compreende os alunos com TDAH como educandos com necessidades especiais, o que não acontece realmente nas escolas. O artigo apresenta-se da seguinte forma:

*Artigo 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; II - dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; III - altas habilidades/superdotação,*



*grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. [CNE/CEB, Resolução. 2011]*

Considerando os sintomas apresentados, os estereótipos estabelecidos no ambiente escolar, as dificuldades de aprendizagem encontradas pelos portadores do transtorno inclusive na legislação, assim como as dificuldades de enfrentamento por parte dos professores despreparados e suas consequências no processo educativo embasam discussões pertinentes sobre essa temática.

A necessidade de esclarecimentos dos pontos levantados justifica o presente estudo que visa multiplicar o conhecimento sobre o transtorno (TDAH), ao pontuar as características desse, discorrer sobre a legislação vigente a respeito de transtornos, apontar os problemas de aprendizagem de alunos com TDAH e de enfrentamento por parte dos educadores, e apresentar projetos a nível municipal que objetiva auxiliar na aprendizagem desses alunos.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo foi revisão de literatura, considerando como campo de pesquisa o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças e adolescentes, os sintomas do TDAH e os estereótipos gerados por esses, consequências no processo ensino aprendizagem, o despreparo dos educadores para lidar com esse transtorno, a legislação

sobre educação especial, e projetos que auxiliam o processo de aprendizagem dos portadores de TDAH.

Foram selecionadas publicações, estudos, pesquisas, periódicos e trabalhos acadêmicos, artigos, resenhas de livros acerca do tema e de seus aspectos relevantes, utilizando a palavras-chave como TDAH, sintomas, dificuldades, comportamento, ensino, aprendizagem, educação especial, legislação e projetos em bases de dados como Pubmed, SciELO e Google Scholar, entre outras.

Observou-se haver grande quantidade de literatura sobre o tema abordado.

No primeiro momento foi realizada a pré-seleção caracterizada pela rápida leitura que excluiu os que não se encaixavam nos critérios de seleção utilizados que foram textos de cunho educativo, porém não científicos, textos voltados para outras áreas de conhecimento como psiquiatria e psicologia. Após a pré-seleção, foi feita a revisão literária incluindo pesquisa exploratória dos textos, pontuando as questões relevantes que compunha os objetivos propostos. Comparou-se essa análise textual com os resultados de estudos de casos encontrados de crianças submetidas a estereótipos, com grandes dificuldades de aprendizagens, que precisam ser medicadas na escola, pontuou-se a legislação em vigor e os projetos de lei acerca do tema, destacou-se um projeto escolar de âmbito municipal do município de Saquarema no Estado do Rio de Janeiro que objetiva dar auxílio aos alunos da



rede que possuem dificuldades de aprendizagem chamado PAE – Programa de Apoio ao Educando.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. TDAH – HISTÓRIA, CONCEITO, SINTOMAS E TRATAMENTO

O TDAH surgiu na literatura médica ainda no século XIX onde apareceram as primeiras referências a transtornos de comportamento, porém não era assim denominada. Os nomes variaram de acordo com o tempo, como a década de 1940, “lesão cerebral mínima”, em 1962 “disfunção cerebral mínima”, porém já reconhecido que era apenas uma disfunção e não uma lesão. Hoje, os nomes variam entre transtorno por déficit de atenção com hiperatividade, tipo desatento, hiperativo, impulsivo e combinado, de acordo com o (DSM) - IV Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais. (BROMBERG, 2002; SILVA, 2004).

Segundo o mesmo parâmetro, a característica marcante do TDAH é o padrão repetitivo e insistente de falta de atenção e/ou impulsividade ou hiperatividade. (DSM-IV, 2003).

De acordo com Sena e Neto (2007), o TDAH é definido como:

*A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho ;dificuldade para manter a atenção*

*em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir as instruções e não terminar as tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constantes; perder as coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentaram esquecimentos em atividades. (SENA, NETO, 2007).*

O transtorno pode ser observado de três diferentes formas: a primeira em que predomina a dificuldade de atenção; a segunda, na qual prevalecem a impulsividade e hiperatividade e a terceira que une as duas anteriores.

Mencionando Caliman (2010), os três sintomas que caracterizam os tipos de TDAH se desdobram em quadros mais específicos, o que agrava e muito a condição dessas crianças e adolescentes. (CALIMAN, 2010). Por ser um transtorno no desenvolvimento e no autocontrole, a criança ou adolescente não consegue acomodar-se nem manter a concentração, apresenta desatenção, dificuldade em resistir às distrações, esquecimentos, desorganização mental, física e espacial, dificuldades com passagem de tempo o que causa atrasos e adiamentos, dificuldades em seguir orientações, problemas de memória a curto prazo, inquietação (mexer pés e mãos ao



mesmo tempo, ficar batendo a perna o tempo todo), faz muitas coisas ao mesmo tempo, tendência a compulsão, intolerante, impaciente, instabilidade do humor, não consegue expressar-se corretamente, explosivo, hipersensível, instável sexualmente, são crianças e adolescentes desafiantes tanto para pais como para os professores. (AZEVEDO, 2015)

De acordo com o Ministério da Saúde cerca de 3 a 6% da população mundial sofre com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (SAÚDE, 2014)

As causas pontuadas pela comunidade médica são a genética (herdam dos pais), fatores não-genéticos que indicam anormalidades durante a gravidez e parto, fatores familiares e emocionais abrange o contexto familiar e escolar (CYPEL, 2003).

Para o diagnóstico, que não é fácil ser realizado devido a pluralidade de sintomas, a maioria dos profissionais usa os critérios do DSM IV (Manual de estatística e diagnóstico) para fazer a avaliação, pois o diagnóstico do transtorno é essencialmente clínico, isto é, não se detecta em nenhum exame médico por não se tratar de uma lesão.

Com relação ao tratamento, os médicos optam por um tratamento multidisciplinar, incluindo fármacos que facilitam a psicoeducação e a mudança de hábitos, e tratamento psicológico para trabalhar a baixa autoestima que atinge a grande maioria das crianças e adolescentes com TDAH.

O tratamento sem medicamentos pode ser uma boa solução, mas é amplamente necessário que as escolas da rede pública ou privada tenham profissionais que saibam lidar com este tipo de transtorno.

### **3.2. O TDAH E A ESCOLA**

Há muita discussão acerca do TDAH e a escola. Os alunos portadores do transtorno, embora não compreendidos pela legislação como portadores de necessidades especiais, precisam de atenção especial por parte dos educadores. Nesse contexto, encontram-se algumas problemáticas na literatura como, em primeiro lugar, o mau desempenho escolar. Segundo Mercugliano (1999), o mau desempenho escolar deveria ser considerado durante o diagnóstico do TDAH pois é uma queixa de quase todos os portadores. (MERCUGLIANO, 1999). Klein e Mannuzza (1991) pontuam sobre as consequências do desempenho escolar dos alunos com TDAH que são ruins e a necessidade urgente de turma especiais de apoio impulsionam a necessidade de um diagnóstico precoce. (KLEIN, MANNUZZA, 1991).

Em segundo lugar, a questão do estereótipo. Alunos portadores de TDAH são geralmente estereotipados no ambiente escolar como lesados, os mal-educados, agressivos, "pavio curto", burros, tarja preta, entre outros. (AZEVEDO, 2015)





A terceira problemática encontrada naquela relação é se o professor da escola regular está preparado ou não para ter um ou mais alunos diagnosticados com TDAH em classe, pois a relação desenvolvida entre o professor e o aluno vai delinear o processo de aprendizagem. Os estudantes portadores de TDAH apresentam não somente mau desempenho escolar como dificuldade de aprendizagem, sendo esse um dos sintomas pontuados para o diagnóstico. Nesse sentido, o professor possui papel fundamental na dinâmica do processo de aprendizagem desses discentes.

Para Schwartzman J. S. (2001) seria muito positivo para os educadores se a distribuição dos alunos diagnosticados fosse de apenas uma criança por sala de aula, entretanto, esta é uma realidade muito diferente da que ocorre nas classes escolares, principalmente da rede pública de ensino Brasil.

Parker (2006) considera que os professores são frequentemente os que mais facilmente percebem quando um aluno está tendo problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. (PARKER, 2006)

Mattos (2001), Rohde e Benczik (1999) entre outros autores reconhecem ser o professor um instrumento fundamental para o sucesso desses estudantes na aprendizagem, com paciência, criatividade, utilizando diversas metodologias, insistindo no processo até a obtenção de resultados positivos, manter uma relação estreita com a família desses alunos.

Porém há concordância entre muitos autores que o educador precisa estar preparado, ter uma formação necessária para lidar com o TDAH e a realidade de uma sala de aula que comporta um ou mais alunos diagnosticados. (MATTOS, 2001; ROHDE; BENCZIK, 1999).

### **3.3. TDAH E LEGISLAÇÃO**

A relação entre o TDAH e a legislação encontra-se pouco esclarecida pois apesar da relação compreender o transtorno como deficiência, na prática esses alunos são matriculados na escola regular e o professor da turma onde estão não tem ajudante de classe.

A legislação brasileira descreve e reconhece pessoas com deficiência as que possuem impedimento, que remetam a prazo extenso, sensorial, intelectual, físico e mental os quais podem ter obstrução na sua participação efetiva e total na sociedade em condições iguais as demais pessoas.

Nesse aspecto, o TDAH pode ser considerado deficiência, porém mesmo que não o seja, o estabelecimento de condições de igualdade para acesso e permanência na escola garante que sejam oferecidos suporte ou apoio em programas para garantir tal direito adquirido, assim como o artigo 53º o Estatuto da Criança e do Adolescente que ratifica a igualdade de condições de acesso e permanência no ambiente escolar.

Sendo assim, os alunos com o transtorno se beneficiam das leis que garantem seu acesso e permanência na escola, bem como de ter os currículos adaptados e flexibilizados, metodologias diferenciadas e processos avaliativos individuais.

### **3.4. O PAE - PROGRAMA DE APOIO AO EDUCANDO**

De acordo com a legislação, o Município de Saquarema, interior do Estado do Rio de Janeiro, desenvolveu um programa de política pública apoio e incentivo aos alunos com transtornos ou dificuldades de aprendizagem da rede pública de ensino do município.

O programa contempla cerca de 600 alunos atualmente.

O PAE, Programa de Apoio ao Educando foi criado pela necessidade pois a partir de 2014, foi reformulada a LBI – Lei Brasileira de Inclusão e aquele público deixou de ser atendido pela SR (Sala de Recursos). Passando esse direito, apenas aos alunos com deficiências físicas e intelectuais, as síndromes, altas habilidades e autismo.

O programa funciona da seguinte forma: os alunos são encaminhados pelas Unidades Escolares, através de formulário específico, à coordenação de pólo (no caso de ser escola que não tenha professor de atendimento), ou diretamente ao professor. Quando a escola não tem o programa, a coordenadora do pólo se encarrega de entregar os encaminhamentos à

coordenação do PAE, que posteriormente distribui para os professores de atendimento.

Após o encaminhamento, o professor de atendimento faz uma sondagem dos futuros atendidos, para conhecer em que nível de aprendizagem os alunos se encontram e assim formar os grupos de estudo.

Realizada uma triagem, aquele realiza uma entrevista com o responsável a fim de se familiarizar com o cotidiano do aluno e entender possíveis causas da dificuldade que apresenta.

Os grupos são organizados com cinco alunos em média, com atendimento de 1 h 10 min (1 hora para atendimento e 10 minutos reservados para o lanche), o professor utiliza diferentes práticas pedagógicas como jogos, por exemplo, a fim de que as dificuldades sejam solucionadas para melhor resposta ao processo de aprendizagem por parte desses alunos.

O programa é inserido nas unidades de ensino de acordo com a demanda que cada uma apresenta ou venha apresentar.

## **4. CONCLUSÃO**

Diante os dados levantados, apontamentos teóricos a respeito do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, histórico, conceito, sintomas, tratamento, incluindo a relação entre o transtorno e a escola, somando-se a legislação contraditória, cabe pontuar que ainda há muito a ser estudado e explorado sobre o TDAH e suas implicações.



A problemática do educador frente ao TDAH é um tema bastante abordado teoricamente que esbarra nas dificuldades práticas pois a maioria dos profissionais que trabalham com esses alunos não possuem capacitação curricular adequada para tal. Na escola regular e da rede pública, os professores esbarram em uma questão social latente que é a dificuldade do ensino público no Brasil, a dificuldade em lidar com estas crianças, incluindo muitas famílias que não possuem condições financeiras para custear o tratamento.

Algo que se tornou comum aos educadores é ouvir comentários dos responsáveis por esses educandos do tipo “remando contra a maré”, pois muitas vezes são desinformados, e se sentem sem esperança em relação ao futuro dos filhos e incapazes de ajudá-los.

Nesse sentido, faz-se necessário multiplicar conhecimento tanto para os pais quanto para os educadores e colegas de escola.

O TDAH não é uma simples agitação; preguiça de ler, aprender ou estudar; um transtorno inventado; traço de personalidade; frescura; falta de limites; restrito à infância; uma dificuldade que desaparece com o tempo; incapacidade de superar sintomas e muito menos detectado com exames, é um transtorno deficiente real e preocupante.

As políticas que as escolas adotam sobre o tema também são preocupantes. Na rede pública há casos de falta paciência em relação

aos alunos com TDAH que muitas vezes são retirados da sala de aula, encaminhados para a diretoria que geralmente desconhece o problema de atenção e hiperatividade, acrescentando-se, neste caso, que as famílias dependem exclusivamente dos profissionais que trabalham nas escolas estaduais ou municipais e muitas vezes esses profissionais não possuem formação adequada para o suporte necessário que os alunos com esse transtorno necessitam. Ao passo que nas escolas da rede particular há casos que culminaram no pedido de retirada do aluno da escola por parte a direção, visto que a instituição na maioria das vezes prefere não comprometer a experiência de ensino da turma em geral em detrimento de oferecer apoio e metodologias para colaborar com a aprendizagem desses estudantes.

Algumas soluções poderiam ser tomadas pelos diretores e membros das escolas para gerar conhecimento como: debates sobre a dificuldade que alguém possa estar passando com relação ao conteúdo, criar grupos menores de conversas com alunos sobre a importância de acolher as pessoas que apresentam TDAH, estimular brincadeiras onde existam relações entre todos os colegas de classe, fazer reuniões com todos os pais explicando a necessidade de compreensão de seus filhos com os outros.

No contexto individual e subjetivo, o aluno com TDAH muitas vezes não percebe a sua capacidade intelectual e criativa e parece não ter opinião formada sobre o que é capaz de



fazer, pois em várias etapas difíceis da vida pode não ter recebido estímulos positivos ou seu esforço não foi valorizado e reconhecido, se julgando muitas vezes inconveniente ou incapaz sem ter tentado.

A melhor forma de colaborar para o processo de aprendizagem do aluno com TDAH

é através de auxílio profissional multidisciplinar como uma rede de apoio compreendendo médicos, psicólogos, neuropsicopedagogos ou psicopedagogos, a família e escola trabalharão pelo bem comum, garantindo os ajustes necessários em relação as atividades e até a medicação, quando for necessário.

## 5. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Cacilda. Id on line, 2017. **O TDAH tem cura?** Disponível em < <https://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html>.> Acesso em 27 de abril de 2021.
- AZEVEDO, Renata Maria Dantas de. **O TDAH na perspectiva da inclusão**. AVM educacional,2015. Disponível em:< [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/50640.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf) >. Acesso em 27 de abril de 2021.
- CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH** .SciELO,2010. Disponível em : <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100005)>. Acesso em : 25 de abril de 2021.
- COUTO, Taciana Souza; JUNIOR, Mário Ribeiro Melo; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. **Aspectos Neurobiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão**. Revista Ciências e Cognição, 2010. Disponível em: <<http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/202>>. Acesso em 27 de abril de 2021
- DOMINGUES, Larissa. **TDAH – Tratamento**. Blog.saude.gov 2014. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/34273-tdah-atinge-de-3-a-6-da-populacao-mundial-saiba-mais-sobre-o-transtorno.html>>. Acesso em 25 de abril de 2021.
- FREITAS, Claudia Rodrigue de. **Corpos que não param: criança, "TDAH" e escola**. Repositório, 2011. Disponível em :<<http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/699> >. Acesso em 27 de abril de 2021.
- PASTURA, Giusep Mário; MATTOS, Paulo; ARAÚJ, Alexandra P. Q. Campos. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. SciELO, 2005. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832005000600003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832005000600003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 27 de abril de 2021.



- REZENDE, Eduardo. **Leis e direitos de alunos com TDAH: o que a legislação diz?** Psicoedu – Psicologia e Educação, 2021. Disponível em: <[## 6. NOTA BIOGRÁFICA](https://www.psicoedu.com.br/2016/11/lei-tdah-direitos.html#:~:text=N%C3%A3o%20existe%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20espec%C3%ADfica%20que%20ampare%20alunos%20diagnosticados%20com%20TDAH.&text=Embora%20possamos%20interpretar%20que%20esses,um%20atendimento%20diferenciado%20destes%20alunos.>. Acesso em 27 de abril de 2021.</li><li>- SAQUAREMA, Prefeitura Municipal de. <b>Programa de Apoio ao Educando</b>. 2019.</li></ul></div><div data-bbox=)

### Aline dos Santos Moreira de Carvalho

Bióloga - Saquarema/RJ, graduada em Biologia pela Universidade Salgado de Oliveira, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Neuropsicopedagogia Educação Especial e Inclusiva, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Ludopedagogia, Psicomotricidade e Gestão Escolar pela Faculdade Única - MG, Citologia Clínica pela Faculdade Souza Marques - RJ, Análises Clínicas pela Faculdade Integrada Maria Thereza - RJ, aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela *Universidad Columbia del Paraguay*, em parceria com o Instituto IDEIA - BR.



---

# ideário

Revista Científica do  
INSTITUTO IDEIA

